

MOISÉS ERA GAGO?



“Então, disse Moisés ao Senhor: Ah! Senhor! *Eu não sou homem eloqüente, [...] porque sou pesado de boca e pesado de língua.*” (Êxodo 4:10)

Frequentemente ouvimos comentários sobre a razão pela qual Moisés, inicialmente, recusou o chamado de Deus para libertar o povo de Israel do Egito. O motivo seria porque Moisés sofria de disfemia¹ (popularmente conhecida como gagueira). Como disfêmico, ele certamente seria vítima de constrangimento e vergonha perante a corte de Faraó. Mas há respaldo bíblico para tal afirmação? Vejamos:

De acordo com a narrativa bíblica, a alegação

de Moisés deixar de se apresentar ao Faraó, era uma suposta falta de eloqüência² (cf. Êxodo 4:10). Mas essa ausência de eloqüência era fictícia, pois “*Moisés foi instruído em toda a ciência dos egípcios e era poderoso em suas palavras e obras*” (cf. Atos 7:22).

De acordo com o *Dicionário Vine*, o vocábulo “poderoso”, do grego δυνατός (dynatós), significa vigoroso; pujante; potente. O adjetivo é usado frequentemente com o significado de “capaz”. Refere-se ao poder ou capacidade física ou moral, encontradas em pessoa ou coisa.³ Moisés possuía extrema capacidade de comunicação e era considerado excelente persuasor.

O trecho final de Atos 7:22 (“... δὲ δυνατὸς ἐν λόγοις καὶ ἔργοις αὐτοῦ”) é traduzido pela *Nova Chave Linguística do Novo Testamento Grego* como “... *ele [Moisés] se distinguiu por suas palavras e seus atos, tornando-se um homem eloqüente e enérgico*”⁴ (grifo nosso).

Realmente Moisés enfrentava um problema. Mas não era disfemia. A dificuldade de Moisés era “oftalmológica existencial”. A falta de eloqüência existia tão somente na mente dele e servia apenas como desculpa. Moisés valia do diagnóstico utópico feito de si mesmo. Sabeedor disso Deus diz a

¹ **Disfemia.** Problema de linguagem provocado pelo surgimento de contrações clônicas ou tônicas durante a fala, responsáveis pela repetição ou bloqueios de certos sons e sílabas. (Dicionário Houaiss)

² No texto de Êxodo 4:10, o substantivo “eloqüência”, da raiz hebraica דַּבַּר (dabar), tem o significado de “habilidade em discursar”. (Dicionário Bíblico Strong – Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong)

³ VINE, W. E.. *Dicionário Vine: o significado exegético e expositivo das palavras do Antigo e do Novo Testamento.* Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. 449, 880 p.

⁴ HAUBEK, Wilfrid; SIEBENTHAL, Heinrich Von. *Nova Chave Linguística do Novo Testamento Grego: Mateus – Apocalipse.* Trad. Nélio Schneider. São Paulo: Targumim & Hagnos, 2009. 721-722 p.

Moisés: “Vai, pois, agora, e eu serei com a tua boca e te ensinarei o que hás de falar.” (Êxodo 4:12). Mesmo assim Moisés insiste no argumento de que Deus escolheu o homem errado: “Aí Moisés pediu: - Não, Senhor. Por favor, manda outra pessoa.” (Êxodo 4:13 – NTLH).

Moisés também alegou ser “pesado de boca [...] e de língua” (cf. Êxodo 4:10). Ao contrário da afirmação de muitos, a difemia também está ausente no contexto da passagem bíblica. O termo “pesado”, do hebraico כָּבֵד (*kabed*), significa “insensível” ou “muito opressivo”. A expressão usada por Moisés demonstra que ele era “rude na forma como se expressava” e/ou “lento para responder de forma adequada”. Moisés deixava de pensar antes de falar e não media bem as palavras. Por isso sofreria sério risco de morte caso discutisse com Faraó. Provavelmente ele seria incapaz de “contar até dez” antes de responder ao rei do Egito (cf. Êxodo 6:30).

Medir bem as palavras é qualidade necessária para se apresentar diante do Faraó. Porém de modo algum serve como desculpa legítima, pois Moisés foi educado na corte do monarca durante quase quarenta anos (cf. Atos 7:23).

A recusa de Moisés estava no fato da autoridade dele como líder e porta-voz ser rejeitada pelos irmãos hebreus: “E tornou a sair no dia seguinte, e eis que dois varões hebreus contendiam; e disse ao injusto: Por que feres o teu próximo? O qual disse: **Quem te tem posto a ti por maior e juiz sobre nós?**” (Êxodo 2:13-14a). Se até o povo cativo desconsiderava as palavras Moisés, como o Faraó em pessoa iria ouvi-lo (cf. Êxodo 6:12)? Esse foi principal motivo pelo qual Moisés pediu a Deus para enviar outra pessoa mais respeitada pelo povo (cf. Êxodo 4:13).

A despeito de possuir diversas qualificações, Moisés nutria um complexo de inferioridade. Complexo é a visão equivocada de si mesmo. O complexo torna a pessoa existencialmente “míope”. Ela passa a se enxergar menor do que realmente é. E como **nós somos o resultado da nossa crença e vítimas da nossa fé, passamos a ser aquilo que cremos ser**. Por causa do insucesso diante dos dois hebreus no Egito, Moisés se considerou dissuasivo. Ele fazia elevado conceito dos outros, mas inferior de si mesmo.

Moisés se apequenou. Ele se acovardou e desistiu de lutar. As palavras de um simples escravo gerou uma visão equivocada em quem era tratado como príncipe no Egito. Faltou nele um posicionamento semelhante ao de Jean-Paul Charles Aymard Sartre (1905-1980). O filósofo francês certa vez afirmou: “O importante não é aquilo que fazem de nós, mas o que nós mesmos fazemos do que os outros fizeram de nós”. Em outro momento o mesmo filósofo acrescentou: “Um homem não é outra coisa senão o que faz de si mesmo. O que somos é o que fizemos do que fizeram de nós”.

Já o posicionamento divino perante todas as alegações feitas por Moisés foi ensiná-lo que toda condição humana está sob o controle de Deus (cf. Isaías 45:7). Esse episódio na vida de Moisés nos ensina algo muito valioso: Deus acredita e quer investir em nós. Se aceitarmos o chamado divino e

permanecermos da dependência do Todo-Poderoso, temos a garantia de sermos bem sucedidos (cf. Salmo 121:2-8). Mas para isso ocorrer é preciso disposição da nossa parte.

No início o diálogo de Deus com Moisés caminhava bem. Chamado por Deus Moisés prontamente responde: “*Eis-me aqui*” (cf. Êxodo 3:4). Mas quando Deus diz: “*Eu te enviarei a Faraó*” (cf. Êxodo 3:10), Moisés recua. Ele prefere dizer: “- *Não, Senhor. Por favor, manda outra pessoa.*” (Êxodo 4:13 – NTLH). Muitas vezes agimos como Moisés. Atendemos o chamado. Mas ao tomamos ciência, do caminho a ser trilhado, pedimos a Deus o envio de outra pessoa. E para justificar a nossa indisposição, engendramos todo tipo de pretextos.

A capacidade de comunicação e persuasão de Moisés era tão evidente a ponto de, séculos depois, o próprio Senhor Jesus ser comparado (indiretamente) com Ele. No dia da ressurreição do Senhor, dois dos discípulos dEle conversam entre si no caminho para a aldeia chamada Emaús. Questionados pelo Mestre (até então sem ser reconhecido por eles) sobre o conteúdo da conversa, responderam: “*A respeito a Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo*” (cf. Lucas 24:19). Ainda assim, Moisés carecia de maior disposição, adquirida somente algum tempo depois.

Apenas a título de comparação, vale a pena fazer menção da semelhança entre a atitude de Moisés e a do profeta Jeremias. Diante do chamado divino o profeta respondera: “*Ah! Senhor Yahweh! Eis que não sei falar; porque sou uma criança.*” (cf. Jeremias 1:4-10). Jeremias também padecia de “miopia” existencial. Conhecido como “profeta chorão”, Jeremias tinha visão diminuída de si mesmo e da capacidade de ser bem sucedido na missão outorgada por Deus.

Deus espera de nós comportamentos diferentes aos de Moisés e Jeremias. Sigamos então o exemplo de Isaías. Requisitado por Deus o profeta respondeu: “*Eis-me aqui*”. E ao tomar ciência do caminho a ser trilhado se predispôs e disse: “*Envia-me a mim*” (cf. Isaías 6:8).

O apóstolo Paulo é outro exemplo ser seguido. Ao dizer: “*Sede meus imitadores*” (cf. 1Coríntios 4:16; 11:1; Filipenses 3:17) ele falava sério. O “apóstolo dos gentios” foi alguém sempre disposto a ir onde fosse necessário. E ainda foi capaz de converter desvantagens em vantagens.

Paulo era considerado, por muitos cristãos da época, como alguém de “aspecto fraco” e a palavra dele era tida como “desprezível” (cf. 2Coríntios 10:10). Em termos de oratória, o apóstolo era visto como “semianalfabeto” (cf. 2Coríntios 11:6)⁵. Porém, para Paulo, a pregação do Evangelho não consistia em “*palavras persuasivas de sabedoria humana, mas em demonstração do Espírito e de poder*” (cf.

⁵ A maioria das traduções traz a expressão “rude na palavra” (RC) ou “falto (ou principiante) no falar” (RA, NTLH). No texto grego é utilizado o vocábulo ἰδιώτης (*idiótes*), que no Novo Testamento se refere a alguém inculto ou iletrado em oposição ao culto e educado: alguém que não desenvolveu habilidades em qualquer arte. (Dicionário Bíblico Strong – Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong).

1Coríntios 1:17; 2:4-5). Ele tinha ciência das limitações dele, mas confiava na Graça e no poder de Deus, operados através da pessoa do Espírito Santo.



Em resumo, Moisés nunca foi disfêmico ou falho com as palavras. No início do ministério o profeta foi sim covarde, tímido, frouxo. Mas ele mudou, graças a Deus. Mudou e fez a diferença dentro da geração da época. Moisés conduziu pelo deserto uma nação com mais de dois milhões de pessoas em direção a Canaã, a terra prometida. A Palavra de Deus declara que “*nunca mais se levantou em*

Israel profeta algum como Moisés, a quem o Senhor conhecera face a face” (cf. Deuteronômio 34:10).

Tenhamos, pois, disposição e façamos também a diferença dentro da nossa geração. Ergamos nossa voz e clamemos ao Senhor: “*Eis-nos aqui, Senhor! Envia-nos a nós!*”.

Soli Deo Gloria.